

Ref.: Uso dos meios digitais

“Nós somos responsáveis pelo outro, estando atento a isto ou não, desejando ou não, torcendo positivamente ou indo contra, pela simples razão de que, em nosso mundo globalizado, tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) tem impacto na vida de todo mundo e tudo o que as pessoas fazem (ou se privam de fazer) acaba afetando nossas vidas”.
(Zigmunt Bauman – filósofo)

Senhores pais e responsáveis

Quando pensamos em modernidade, logo pensamos em tecnologia e quando pensamos em educação, logo pensamos em transmissão de conhecimento, no entanto a palavra *educar* tem um significado muito mais amplo onde a família e a escola são os grandes alicerces de qualquer sistema educacional e a tecnologia vem para facilitar nossa vida e trabalho.

Como gestor de uma comunidade educativa, vejo que são indiscutíveis os benefícios gerados pela tecnologia para a educação e para o mundo, não é mesmo? Contudo, precisamos ter consciência dos limites de seu uso em prol da mesma educação. Por isso envio esta circular para falar dos problemas que a escola vem enfrentando com esses meios de comunicação: grupos de *whatsapp*, *facebook*, *snapchat* e outros.

Infelizmente, hoje em nossa escola, e sem pré-juízo, em quase todas, senão todas, ao invés de fortalecer o vínculo entre escola e pais, têm percorrido o caminho contrário. É impressionante como essa pequena ferramenta tem afetado a relação família-escola, tão essencial no desenvolvimento de nossos alunos. O diálogo com a escola para resolução de problemas que ocorrem é quase o último artifício utilizado, pois antes dele, o assunto já foi espalhado nos grupos e perfis pelos aplicativos, e quase sempre a história é aumentada e falta com a verdade, pois “quem conta um conto, aumenta um ponto”. O que antes era tratado entre aluno-família-escola, hoje é debatido por todos com direito aos comentários mais severos, ríspidos e injustos, expondo alunos, famílias, professores, coordenadores e, às vezes, até o meu nome ou função que exerço.

As relações virtuais se tornam cada vez mais ilusórias e os problemas nem sempre conseguem ser resolvidos. Então seguem algumas perguntas para a nossa reflexão: Que modelo de comunicação e relação estamos oferecendo a nossos filhos? Por que expor fatos particulares e de rotina escolar em uma rede social? Por que expor educadores, alunos, pais e o nome da escola a uma situação constrangedora? Em que medida esse procedimento auxilia na educação de nossas crianças? Se você teve algum problema, não divulgue no *whatsapp* ou no *facebook*, antes disso comunique-o à escola! **Esses aplicativos não são meios oficiais de comunicação do Colégio.** Os problemas de seu filho são resolvidos em uma reunião com a escola, frente a frente, olhando no olho, conversando e não espalhando o assunto pelas redes sociais.

Essa realidade exige de nós, pais e educadores, muita reflexão, discernimento, coragem e firmeza. Não podemos ignorar as características do nosso mundo. Entretanto, se é verdade que muita coisa mudou e é tratada como relativa, não podemos cair na armadilha de pensar então que tudo é relativo. Algumas coisas mudaram, outras vão mudar ainda. Mas algumas devem permanecer. Entre elas, virtudes morais e religiosas.

Em toda a história da humanidade assistimos a grandes mudanças. Valores como: fé, amor, honestidade, respeito, solidariedade, paz e diálogo são luzes que orientam as pessoas nos momentos de escuridão. Esses e muitos outros também devem permanecer como referenciais da vida humana, com mais urgência e força quanto mais estiver desestruturada a vida moral de uma sociedade. Eles são características constitutivas da pessoa e é o que determina a nossa qualidade de seres humanos.

A escola e a família são as instituições onde acontecem, de forma mais intensa, esse desafio e conflito. São elas as mais afetadas e é de dentro delas que se decide, com mais intensidade, a educação moral das pessoas. Portanto, é preciso que educadores e pais se esforcem para que os valores humanos e religiosos sejam ensinados, desenvolvidos e garantidos dentro de um ambiente em que predomina a relativização do ser humano e das instituições.

“Aja de modo que, pelas suas ações e pelas suas palavras, qualquer pessoa saiba que você procura o bem das almas.”
(Dom Bosco)

Padre Douglas Verdi
Diretor Geral